

**O LIBERAL**

**Caderno Especial**

# Ca sa rão

**INFORMAÇÃO, CULTURA E CIDADANIA**



**EDIÇÃO**  
**004/2023**

# Editorial



A Quarta edição do caderno especial "Casarão" é uma grande oportunidade para conhecer um pouco da cultura paraense e estar atualizado do que acontece pela cidade. Nesta edição, destacam-se as matérias sobre as Quadrilhas Juninas no Centur, uma tradição que mantém viva a cultura popular.

Além disso, o caderno conta com uma entrevista com o deputado estadual que apresenta projetos na área agropecuária, e mostra a importância de fomentar a produção agrícola na região, Aponta que é um elemento fundamental para a economia.

Também é lembrado o aniversário de 362 anos de Santarém, uma cidade que é rica em história e belezas naturais. A ocasião é uma oportunidade para celebrar e valorizar a identidade do lugar.

Outro destaque do caderno é a segunda edição do Green Festival, que acontecerá em breve. O evento promove a conscientização sobre a importância da preservação ambiental e oferece opções sustentáveis para o consumo.

Ainda falando sobre a preservação ambiental, a matéria sobre a COP30 é importante para que possamos entender a relevância do debate internacional sobre as mudanças climáticas que ocorrerá em Belém em 2025 e é uma importante referência para a cidade e para todo o mundo, pois além de destacar o debate global sobre as mudanças climáticas e a necessidade de um compromisso conjunto para mitigar os efeitos do aquecimento global.

por fim, a vida e trajetória da Célia Pinho, uma mulher de garra que fez e ainda faz história no Pará e que inspira novas gerações a lutar por seus sonhos.

O caderno especial "Casarão" é uma leitura valiosa para todos que buscam conhecer mais sobre a cultura, Política, cidadania, Patrimônios e Histórias de Belém.

**PRODUÇÃO**  
EMBRASESC

**REPORTAGENS**  
Igor Lopes  
Nathalia Queiroz

**EDIÇÃO DE ARTE**  
Ewerton Botelho  
Erick Botelho

**Will Junior**  
Editor chefe do  
Caderno Especial  
Casarão

## VEM AÍ

## PREMIAÇÕES

**MONTAGEM** – Serão contemplados 05 projetos com os respectivos valores:

Circo – 01 selecionado com apoio de até R\$ 20.000,00

Dança – 02 selecionados com apoio de até R\$ 20.000,00

Teatro – 02 selecionados com apoio de até R\$ 20.000,00

**CIRCULAÇÃO** – Serão contemplados 05 projetos com os respectivos valores:

Circo – 01 selecionado com apoio de até R\$ 20.000,00

Dança – 02 selecionados com apoio de até R\$ 20.000,00

Teatro – 02 selecionados com apoio de até R\$ 20.000,00

**Ocupação** – Serão contemplados 05 projetos com os respectivos valores:

Circo – 01 selecionado com apoio de até R\$ 20.000,00

Dança – 02 selecionados com apoio de até R\$ 20.000,00

Teatro – 02 selecionados com apoio de até R\$ 20.000,00

**FESTIVAIS** – Serão contemplados 05 projetos com os respectivos valores:

Circo – 01 selecionado com apoio de até R\$ 50.000,00

Dança – 02 selecionados com apoio de até R\$ 50.000,00

Teatro – 02 selecionados com apoio de até R\$ 50.000,00

**MÚSICA** – Serão contemplados 05 projetos com os respectivos valores:

Gravação de CD – 03 selecionados com apoio de até R\$ 20.000,00

Gravação de DVD – 02 Selecionados com apoio de até R\$ 80.000,00

SAIBA MAIS



# CAMPEONATO ESTADUAL DE QUADRILHAS JUNINAS



Foto: Divulgação / Ascom FCP

No mês de junho é celebrado uma das maiores e mais significativas comemorações para o nosso cenário cultural. É um período que movimenta intensamente cultura, dança, música, gastronomia e turismo, principalmente, nas regiões Norte e Nordeste, por serem referências para o evento em questão.

Com o objetivo de valorizar e estimular a cultura popular Brasileira, as festas juninas possuem uma bagagem de tradições, que se perpetuam por gerações, através de coreografias elaboradas, figurinos belíssimos, um repertório musical que mistura clássicos com novidades, além de pratos variados que não podem faltar nas festividades juninas.

É uma das festas mais aguardadas no país, movimentando grande parcela da economia, além de valorizar diversos artistas locais. As apresentações das quadrilhas são um evento a parte, os grupos começam a se preparar com antecedência, em média de 3 a 6 meses, para apresentarem o que há de melhor, tanto com suas danças, como com seus figurinos que são

verdadeiras obras de arte.

E como tradição mais um ano a Fundação Cultural do Pará festeja e promove o Concurso Estadual de Quadrilhas Juninas que se encontra na sua **19ª edição**, o evento aconteceu no Centur e contou com a apresentação de 10 grupos na primeira noite, sendo o primeiro deles a Quadrilha Inclusiva da Cia do Nosso Jeito parceira do Curro Velho, o grupo é composto por Pessoas com Deficiência (PCDs) que fizeram uma bela apresentação com músicas regionais.

Na abertura do evento Thiago Miranda, presidente da Fundação Cultural do Pará, discursou enaltecendo e valorizando o público presente que veio prestigiar o evento e os artistas de todos os municípios envolvidos. Quadrilhas de diversos bairros e municípios se apresentaram e as atrações seguem até o dia 02 de julho, onde serão anunciados os vencedores da XIX do Concurso Estadual de Quadrilhas. Além de apresentações de grupos juninos, o evento também dispõe de shows de outros artistas, como por exemplo a orquestra do Projeto Choro do Pará.



Foto: Divulgação / Ascom FCP

OLIBERAL CASARÃO

# AVEILTON SOUZA A VOZ DO AGRO NO PARÁ

**D**e origem humilde o atual Deputado Estadual Aveilton Souza nasceu no município de Rurópolis, sudoeste do Pará, alguns anos depois mudou-se para Altamira para trabalhar e estudar. Posteriormente foi para Marabá, em 2008 entrou no curso de Direito na Universidade Federal do Pará, depois de formado trabalhou durante 2 anos num escritório de advocacia trabalhista e em seguida montou seu próprio escritório onde trabalhou prestando assessoria jurídica para diversos municípios como Novo Repartimento, Marabá, Palestina, entre outros.

Em janeiro de 2020, Aveilton assumiu a procuradoria do município de Novo Repartimento e após alguns meses de trabalho foi convidado para trabalhar no INCRA - Instituto Nacional da Colonização e Reforma Agrária, onde desenvolveu um belíssimo trabalho estreitando laços com os colonos, valorizando a agricultura familiar e promovendo a entrega de titulação definitiva de terras aos produtores locais.

A frente do INCRA Aveilton fez o revolucionário e diferente do habitual, aproximou e levou o trabalho de dentro do órgão direto para próximo dos agricultores, criou o projeto INCRA Itinerante que levava uma equipe de servidores para dentro dos assentamentos na zona rural e lá resolviam os dilemas evitando longas esperas. Durante essa fase percebeu o quão importante era o trabalho desenvolvido por ele, assim surgiu o convite para a política.

Seu legado no INCRA foi tão significativo que chegou à marca de primeira superintendência no Brasil a entregar mais títulos de terra por 2 anos consecutivos.

**Atualmente como Deputado Estadual vem desenvolvendo um trabalho em parceria com a gestão, sempre em prol da agropecuária para os grandes, médios e pequenos produtores. Todos são importantes!**

Segue desempenhando um trabalho excepcional, com foco em projetos de incentivo aos microempreendedores em conjunto com o governo do Estado.

Tornando-se pioneiro no Pará ao criar a primeira frente parlamentar do estado voltado à agricul-

tura e pecuária, que visa reunir pautas, discutir e gerar o máximo de soluções possíveis objetando sempre o bem comum e bons resultados para todos, convidando a trabalhar junto não somente outros deputados como também outras entidades e afins, gerando uma integração entre a Casa Legislativa e o setor produtivo.



Foto: Divulgação

Foto: Divulgação

A frente parlamentar veio como uma ferramenta para aproximar a população do poder legislativo e desmistificar a ideia de que é inacessível conseguir discutir pautas e tentar solucionar problemáticas junto aos membros que compõem a casa. Conseguindo integrar e resolver situações de diversas regiões do estado, desde o Marajó até a região do Tapajós, consequentemente conseguimos avançar muito.

Atualmente fechamos parceria com a Faculdade de Estudos Avançados do Pará - Feapa que vem desenvolvendo trabalhos de muita relevância, contamos com o suporte de técnicos do meio ambiente para análises em campo, levando-os direto para a zona rural, bem como também contamos com o apoio jurídico. O Deputado explica **“Conseguimos fazer um levantamento de todos os projetos que tramitam atualmente na assembleia que possam prejudicar ou beneficiar o setor, fazemos relatórios que são entregues aos colegas e memorial com os projetos, acompanhando de perto pra que não tenham perdas ao setor.”**, reforçando que é esse o papel da frente parlamentar acompanhar, fiscalizar e executar em prol do setor agropecuário, para que haja cada vez mais avanços.

Desde a criação da frente até agora, o deputado afirma que já foi feito um balanço de tudo o que foi feito e apresentado em um encontro ruralista que

aconteceu na Faepa, cita pautas específicas do setor como a “Pauta do Boi” que se refere aos valores tabelados estabelecidos pela SEFA – Secretaria de Estado de Fazenda do Estado do Pará para o preço do gado que é vendido no estado, ou seja, esses valores têm que ser emitidos em nota fiscal conforme os números determinados na tabela.

Por exemplo, hoje pela tabela da SEFA um bezerro de 0 a 12 meses deve ser vendido a R\$2.400,00, entretanto na prática a venda desses animais no campo saem a R\$1.000,00, onde acontece um desencontro entre o que é determinado pela Secretaria e como tem sido feito no mercado, portanto hoje alinhado ao governador e a SEFA estamos conversando e tentando ajustar essas questões para equiparar esses valores e assim ajudar os produtores que têm tido dificuldades tanto com a contabilidade quanto com a arrecadação de impostos, alinhar toda essa situação é ajudar o produtor e consequentemente sanar problemas futuros até para o mercado.

Outra discussão realizada foi sobre a equiparação do valor que o kg do gado é vendido pelos fazendeiros e o valor do kg comercializado pelo mercado para os consumidores finais, afirmando que esses valores desproporcionais também refletem na economia do setor.

Outra ferramenta criada durante a atual gestão do Estado é o patrulhamento rural que são equipes da

polícia militar que fazem rondas e monitoram essas áreas rurais coibindo possíveis invasões dessas terras, proporcionando mais segurança a esses produtores do campo. O deputado afirma que além dos trabalhos voltados ao setor agropecuário, também tem projetos sociais destinados à saúde, como exemplo uma casa de apoio no município de Tucuruí para as pessoas que fazem tratamento de câncer.

Assim como, tem investido na educação de jovens e adolescentes nas regiões Sul e Sudeste do estado fomentando cursos preparatórios na área de turismo e agricultura em parceria com empresas para incentivar a inserção desses jovens no mercado de trabalho, essas tur-

mas já com início previsto para o segundo semestre. Outra iniciativa do seu mandato que também é pioneira e está sendo dito em primeira mão, é o lançamento de um edital de recursos. **“Vamos disponibilizar uma quantia de recurso que será disponibilizada por meio de um edital com regras, onde qualquer entidade poderá se inscrever e ter acesso ao recurso para executar o seu projeto”**, disse Aveilton.

Para o futuro o deputado Aveilton Souza pretende continuar executando um trabalho de maneira transparente e eficiente, mantendo proximidade e levando o serviço aos principais interessados como os produtores rurais, devolvendo para a sociedade o que realmente precisa ser devolvido, assim como também exercendo um mandato de forma plural contemplando outros setores como saúde, educação e continuar atuante proporcionando projetos sociais aos que mais precisam.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação



Foto: Ascom / IDEFLOR-BIO

O Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará – IDEFLOR-Bio é uma entidade que trabalha voltada à proteção e preservação da biodiversidade, atuando em prol das florestas da pertencentes à União, estados e municípios.

Nesse contexto o Instituto atua desenvolvendo alternativas, projetos e

demais ações que objetivam a gestão da biodiversidade, a efetivação de políticas públicas para a preservação, manutenção e cuidados das áreas de meio ambiente públicas, proporcionando acesso à população, conscientizando a todos sobre o uso e preservação de forma sustentável da natureza.

Por trabalharem com a mesma linha de raciocínio o IDEFLOR-Bio em parceria com algumas instituições sem fins lucrativos, idealizam projetos que unem desenvolvimento sustentável a ações com a sociedade civil, aliando a promoção de conhecimento junto com atividades físicas que promovem bem-estar.

O IDEFLOR-Bio atua como parceiro nessa jornada com algumas OSCs como o Instituto Paraense de Cultura, Esporte, Meio Ambien-

te e Assistência Social, o **Centro Cultural e Esportivo do Pará – CCESP** e a **Federação dos Empresários, Produtores e Empreendedores Culturais do Estado do Pará**.

Pensando nesse âmbito do desenvolvimento sustentável, alguns projetos foram idealizados e serão promovidos ao longo desse ano, cada um com suas características individuais, mas que acabam tendo resultados semelhantes.

# IDEFLOR-BIO

## E O APOIO A PROJETOS DE SUSTENTABILIDADE



Foto: Divulgação Agência Pará



O Instituto Paraense de Cultura, Esporte, Meio Ambiente e Assistência Social está desenvolvendo dois projetos sendo o primeiro o Projeto Trilhas e o segundo o Feira Eco Sustentável, ambos voltados para a conscientização e educação ambiental. O projeto Trilhas realizará trilhas ecológicas no Parque Estadual do Utinga e no Combú, com distribuição de mudas de plantas. Já o projeto Feira Eco Sustentável será na região metropolitana de Belém com a venda de microempreendedores locais, valorizando a economia e o meio ambiente.

O Centro Cultural e Esportivo do Pará – CCESP idealizou o projeto **Samaúma** que tem como essência contribuir com a formação dos cidadãos de forma consciente desde a escola até a vida adulta, levando conhecimento para a vida, o projeto promoverá cursos, incentivo ao plantio e cultivo de plantas, gerando

educação ambiental.

A Federação dos Empresários, Produtores e Empreendedores do Estado do Pará está organizando dois projetos dentro dessa temática, o Circuito de Corridas – **Etapa Ecológica** e o projeto de **Preservação aos Botos do Estado do Pará – Etapa Mocajuba**. Os dois projetos versam na esfera ambiental.

O circuito de corridas, além de incentivar hábitos saudáveis, com a prática regular de atividades físicas, também estimula o cuidado com o meio ambiente, pois motiva a promoção de corridas ao ar livre, consequentemente, além do bem-estar também educa quanto à manutenção e cuidados com a natureza. O projeto de preservação aos botos tem como objetivo sensibilizar a população quanto a educação ambiental, preservando a diversidade biológica, além disso busca valorizar a população local

finalizando o projeto com eventos culturais, levando lazer, cultura e conscientização sobre os cuidados com o meio ambiente.

**Todos esses projetos são apoiados pelo IDEFLOR-Bio que incentiva as iniciativas que trabalham com sustentabilidade e valorização da fauna e da flora.**

Essas atitudes e produções são válidas e enaltecem políticas públicas que contribuem para a formação social e futuras ações visando cuidados e desenvolvimento sustentável.



Foto: Kleber José Jr / IDEFLOR-Bio

OLIBERAL CASARÃO

# SANTARÉM COMPLETA 362 ANOS REAFIRMANDO SUA RIQUEZA CULTURAL E TURÍSTICA



A cidade de Santarém, no Pará, comemorou nesta quinta-feira (22) seus 362 anos de fundação, consolidando-se como um importante polo cultural e turístico da região Norte do Brasil. Localizada às margens do rio Tapajós, a cidade tem como marca a diversidade cultural de seus habitantes, sua culinária típica e suas belezas naturais.

Fundada em 1661, a cida-

de teve em seu passado a produção de pau-brasil, item muito valorizado na época da colonização europeia. A população local, formada por indígenas e imigrantes de diferentes origens, construiu ao longo dos anos uma cultura singular e acolhedora, que se reflete na diversidade gastronômica e nas festividades culturais que atraem turistas de todo o mundo.

Para celebrar o aniversá-

rio de Santarém, as autoridades locais organizaram uma programação especial, que incluindo shows musicais, apresentações culturais, feiras de artesanato e gastronomia etc.

A população local ressalta a importância da data para reafirmar a riqueza de sua cultura e a identidade única da cidade. "É um momento de celebrarmos nossa história, nossa tradição, mas também de

enxergarmos o futuro com esperança e determinação para superar os desafios que se apresentam", diz o santarenense João da Silva.

A cidade é famosa por seus pratos típicos, como o tacacá, o pato no tucupi e o tambaqui assado, e por suas praias de água doce, que atraem visitantes em busca de lazer e contato com a natureza. Para além desses atrativos, Santarém se destaca também como

centro de produção de soja e outras commodities, o que impulsiona a economia da região.

Por todos esses motivos, Santarém é vista como um lugar especial, que reúne em si a história e a cultura da Amazônia brasileira. Nesta data festiva, a cidade renova a sua força e a sua vitalidade, reafirmando a sua posição de destaque no cenário nacional e internacional.

# CULTURA: IMPORTANTE CRIADORA DE UM POVO

Arraial do Pavulagem  
deste ano de 2023



Foto: Alfredo Matos

**Q**uando o assunto é cultura precisamos dar relevância ao seu significado, a cultura tem relação direta com a construção, geração de conhecimento, valores e principalmente o que vai dar base para a formação de uma população ou comunidade. Portanto, a cultura é a estrutura basal que vai servir de alicerce para todo um contexto que está surgindo.

É na cultura que se encontram todas as características que vão estabelecer como aquele conjunto de indivíduos se forma, se comporta, fala, seus hábitos, como vivem, se vestem, comem etc.

Nota-se que a cultura vai muito além de apenas eventos e festas, a cultura é a alma de um corpo social. A cultura é a percussora de tradições, de um conjunto de ações que irão marcar e determinar uma série de fatores.

**Sendo assim, a cultura é uma das responsáveis pela formação pessoal, moral, intelectual e comportamental de cada pessoa, influenciando até na maneira como convivemos em sociedade.**

Cada lugar no mundo possui suas próprias características e consequen-

temente possuem maneiras de viver e conviver distintas, que vão se diferenciando entre os povos, vivemos num meio tão plural, que nossas diferenças não são apenas comparadas a grupos de outros países. Não precisamos ir tão longe para perceber nossa pluralidade cultural, o nosso país, o Brasil é uma mistura de tradições e hábitos de povos distintos, então dentro da nossa própria nação encontramos muitas diferenças e costumes ricos em detalhes.

Um dos maiores exemplos dessa mistura intensa é a cultura brasileira que é o resultado da miscigenação de práticas de povos de muitos países, desde os colonizadores, até povos escravos trazidos como mão de obra, que se misturaram aos povos indígenas que já estavam aqui, somados todos esses podemos observar hoje a pluralidade rica em tantos conhecimentos e traços marcantes que fazem do nosso povo tão único e exuberante.

O Brasil é composto por muitos estados que compõem as regiões, dentro de cada região conseguimos perceber as diferenças, que variam desde a linguagem, a alimentação, as relações interpessoais, entre outros.

Além disso, dentro das próprias regiões podem ser vistos também um mix peculiar que acabam se diferenciando também.

Ao compreender a importância da cultura e o quanto influente ela se faz, contribuindo para a formação histórica de povos, percebemos que a partir dela um povo se direciona e orienta seu modo de agir e se portar. Entendemos que são raízes que se perpetuam por gerações e tornam-se tradições que depois se consolidam através de vestes, culinária, festas, cerimônias e relacionamentos em sociedade.

OLIBERAL CASARÃO

# MARABÁ RECEBERÁ A SEGUNDA EDIÇÃO DO GREEN FESTIVAL



Foto: Divulgação

A cidade de Marabá ganhará a segunda edição especial do Green Festival, evento que tem como objetivo promover a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente.

A primeira edição do Green Festival ocorreu em Belém no espaço Náutico Marine Clube, reunindo centenas de pessoas e diversos ritmos passaram pelo palco onde ocorreu a programação cultural.

A segunda edição do Festival será realizada na

cidade de Marabá, onde acontecerá uma programação variada que inclui palestras, oficinas, apresentações artísticas e exposições de produtos sustentáveis.

Entre os temas que serão abordados nas palestras, destacam-se a gestão de resíduos sólidos, a importância da reciclagem, o uso de energia renovável e a agroecologia. As oficinas, por sua vez, vão abordar temas como horta orgânica, construção sustentável e exposição de artesanato

com materiais reaproveitados.

O Green Festival em Marabá é uma excelente oportunidade para os moradores da cidade e regiões próximas se engajarem na luta pela preservação do meio ambiente e pela promoção da sustentabilidade. Será uma oportunidade única para aprender sobre a importância de cada ação individual na busca por um futuro mais limpo e equilibrado.

O Festival objetiva promover a conscientização

sobre o desenvolvimento sustentável, especialmente na região amazônica. O evento abrange diversas áreas, como educação ambiental, cultura, economia criativa, entre outras.

Gerando um impacto positivo para o meio ambiente e envolvendo a comunidade local na discussão sobre as questões ambientais e valorizar a cultura da região. Disseminando informações, dicas e boas práticas que possam contribuir para a promoção da sustentabilidade.

O Green Festival é uma realização da **Ocram Produtora** que busca alinhar música e meio ambiente. O projeto pretende registrar um número expressivo de profissionais e espectadores em torno da causa ambiental, com intuito de gerar um momento de conscientização em prol da sustentabilidade.

O Festival tem como principal objetivo promover e valorizar a cultura da região Norte, incentivando e fomentando artistas e ritmos musicais nortistas, principalmente levando em consideração que possuímos uma das culturas mais ricas e diversificadas, com uma gama de peculiaridades e que agradam a diversos públicos.

Além de abordar a temática cultural e musical o festival também chama atenção para questões ambientais, um dos detalhes com relação a isso é o próprio nome do evento com o termo "green" para enfatizar e lembrar de questões sobre sustentabilidade e meio ambiente, levando em consideração, que fazemos parte de um dos maiores biomas com grande importância a nível mundial.

Em 2023 a edição promete ser um grande sucesso assim como foi a anterior, com muitos shows e conteúdos sobre ambientalismo e sustentabilidade, além de promover ainda mais o cenário musical Paraense e reforçar a responsabilidade em manter e cuidar do nosso ecossistema.

# FITA - FEIRA INTERNACIONAL DE TURISMO DA AMAZÔNIA E O IMPACTO NO TURISMO LOCAL



**A 11ª edição do evento aconteceu entre os dias 15 e 18 de junho, no Hangar Centro de Convenções e Feiras da Amazônia, foi um evento aberto ao público com recorde de visitas.**

Foto: Divulgação

O turismo é uma das peças principais que tem ação direta e influenciam positivamente na economia de um local, mudando uma sociedade, gerando emprego e promovendo inclusão social. Quando bem estimulado e explorado, o turismo pode se tornar uma excelente fonte de renda movimentando e consolidando a economia de uma região, municípios, estados e de um país inteiro.

Nossa região encontra-se hoje como um dos principais pontos de referência turística no Brasil, somos conhecidíssimos pela nossa diversidade de cores, sabores, lugares e pela nossa cultura diversificada cheia de detalhes. Com base nisso, Belém foi a cidade escolhida para sediar a 11ª edição da FITA – Feira Internacional de Turismo

da Amazônia, classificado como o maior evento turístico internacional da região.

A 11ª edição aconteceu entre os dias 15 e 18 de junho, no Hangar Centro de Convenções e Feiras da Amazônia, foi um evento aberto ao público com recorde de visitas, chegando à marca de aproximadamente 22 mil visitantes, um aumento de 28% comparado à edição anterior. A feira é um projeto promovido pelo Governo do Pará, através da Secretaria de Estado de Turismo – SETUR e realização da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Pará – Fiacipa.

O evento contou com uma programação ampla e diversificada, onde em 4 dias foram apresentados 71 expositores, com painéis, palestras, apresentações culturais, além de monta-

rem um espaço específico voltado a degustação das delícias da culinária Paraense, denominado “Espaço Cozinha Show” em parceria com o Sebrae, Abrasel – Associação de Bares e Restaurantes e a Universidade da Amazônia – Unama.

Vários temas foram abordados durante o evento, como o turismo cultural, turismo criativo, empreendedorismo, bioeconomia, inclusão e acessibilidade, bem como os desafios de receber grandes eventos com participações regionais, nacionais e internacionais. Cada expositor teve a oportunidade de falar sobre seus produtos e serviços associando à temática da feira.

O tema desse ano trazia como título ‘Turismo e bioeconomia, um novo paradigma para Amazônia’, e a FITA também foi um en-

saio prévio para eventos de maior magnitude como a COP 30, já em destaque considerando que Belém será a sede da Conferência internacional, evidenciando nossa cidade como destino nacional e internacional na rota cultural, caracterizando Belém como uma cidade multicultural.

Vale destacar que o Pará recebeu mais de 938 mil

turistas em 2022, dados apresentados no FITA, pelo Balanço Econômico do Turismo do Pará, injetando mais de R\$662 milhões na economia local, a meta para 2023 é recebermos 1,044 milhões de novos turistas, sendo 39,9% deles estrangeiros, almejando receber uma média de R\$750 milhões para a receita do estado.



Foto: Marcelo Seabra/Agência Pará



**GABRIEL CONRADO**

@eguapreto

# COP30 E O PROTAGONISMO AMAZÔNICO



Foto: Ricardo Stuckert/PR

**O** Brasil irá sediar, pela primeira vez, a COP (Conferência das Partes), a maior conferência sobre mudança climática do mundo, e a cidade escolhida foi Belém do Pará. Um evento promovido pela ONU, que reúne autoridades, diplomatas, cientistas, membros da sociedade civil e diversas entidades privadas que se reúnem para debater e buscar soluções para a crise climática causada pelo homem, e que vem se agravando com o avançar dos anos.

Não existiria uma escolha

mais assertiva que uma cidade localizada no meio da região Amazônica, o maior bioma do mundo. Região está que por séculos vem sofrendo com o desmatamento desenfreado, atividade de grileiros, garimpos ilegais, madeiras clandestinas, invasão de territórios indígenas e quilombolas, sendo vista, não apenas como uma região extrativista, mas, também, como a periferia do país.

A quem não concorde com a escolha de uma cidade localizada na região amazônica como sede de um evento tão importante, como fizeram os comentaristas de um programa, afirmando que quem chegar em Belém do Pará irá

*“se deparar com a realidade do subdesenvolvimento”, que a cidade não tem infraestrutura por não ter “voos internacionais direto” e acrescentou que aqui “não têm saneamento básico, não tem muitas vezes luz elétrica, não tem acesso à internet, não tem nada” e ainda completa que “o Pará tem uma das favelas ribeirinhas de palafitas mais apavorantes, tristes e miseráveis que já viu na minha vida. Uma população que não tem dignidade nenhuma, vivem no meio de lixo e infestando o rio porque elas não têm outros lugares pra ir”.*

É, realmente a região Amazônica apresenta uma lista de piores índices: um

dos piores IDHs, a pior velocidade de internet, a região que possui o maior déficit de acesso a energia elétrica, a região que acumula as cidades com pior acesso a água, piores serviços de saneamento básico, detém das duas capitais menos arborizadas do país, os maiores índices de evasão escolar, e a lista só cresce.

Mas o que esses apresentadores sudestinos esqueceram, ou quiseram se deixar esquecer, é que onde se tem uma grande concentração de pessoas negras e indígenas, é lá que se terá a pior distribuição de recursos e investimentos. Não é coincidência, que em todos os pontos listados acima, as regiões Norte e Nordeste estão sempre dividindo o podium, e são essas as regiões que concentram o maior número de autodeclarados negros, e a região norte com maior número de comunidades indígenas.

É exatamente por todos esses pontos que Belém do Pará precisa ser a sede da maior conferência sobre o clima do mundo, porque é ela que está inserida no maior bioma do mundo, e que por séculos tem sua população negligenciada, silenciada, ignorada e marginalizada. Uma população que sofre com a ausência de garantia de direitos básicos, como acesso a água, a alimentação de qualidade, saúde, segurança, saneamento básico, educação e lazer.

Nós, aqui da REGIÃO AMAZÔNICA, somos uma das maiores vítimas de um dos braços do racismo, o chamado RACISMO AMBIENTAL. Porque, por mais que digam que todos serão afetados pelas mudanças climáticas e os impactos ambientais, as consequências não atingiram de forma homogênea para toda a população brasileira. Nós, que somos considerados a periferia do país, seremos

mais afetados pelas mazelas ambientais como as poluições provocadas pelo garimpo ilegal, grilagem, madeiras clandestinas. É aqui que se concentra os maíus focos de trabalhos análogos a escravidão, prostituição infantil, tráfico humano, e despejo de materiais pesados que afetam a qualidade de vida e sobrevivência de comunidades inteiras.

Diferente do que os apresentadores e alguns internautas achem, é exatamente por todas essas mazelas que a Amazônia precisa sediar um evento que irá falar sobre ela. Essa é a hora que as vozes indígenas, afro-indígenas, quilombolas e afro amazônicas precisam ser ouvidas, escutadas e protagonistas de um momento único, onde os holofotes estão todos voltados para aquela que ao mesmo tempo é a esperança do mundo, é, também, a mais negligenciada pelos países que a detêm. Cansamos, a tempos, de sermos tratados como periferia e região extrativista, tão pouco somos apenas fauna e flora, mas somos, parte integrante de um país chamado Brasil, onde nossas vozes terão que ser escutada e nosso protagonismo terá que ser reconhecido. Não precisamos de porta vozes, sabemos muito bem o que nos afeta e podemos falar por nos mesmos. Nós somos essa Amazonia viva.

**Gabriel Conrado**

Mt. em Ciência Política,  
Criador de Conteúdo e  
Ativista Digital



Foto: Divulgação

O “Projeto Incluir” foi iniciado no ano de 2016, quando um aluno com síndrome de Down, que havia enfrentado preconceito, procurou e recorreu aos idealizadores do projeto. Comovidos com a situação, o casal Marcio Magrão e Ivone, decidiram criar um projeto inclusivo, voltado não apenas para pessoas com deficiência física, intelectual e síndrome de Down, mas também para crianças em situação de vulnerabilidade social e abrigadas. *“Com toda essa situação que estava diante de mim, fui estudar e me qualificar pra poder atender a todos eles.”* Relatou Márcio.

As atividades do projeto são realizadas em uma arena localizada em Santa Izabel, tendo como público-alvo pessoas com deficiência física, intelectual e síndrome de Down, bem como crianças em situação de vulnerabilidade social e do abrigo local. O objetivo principal é oferecer apoio e atendimento por meio de atividades esportivas e recreativas.

No entanto, a manutenção do projeto envolve custos significativos. O aluguel do espaço, a manutenção

# PROJETO INCLUIR

**Projeto promove atividades de inclusão para pessoas com deficiência em Santa Izabel do Pará**

das instalações e a oferta de lanches para as 70 crianças em cada atividade executada são alguns dos gastos que precisam ser cobertos. Felizmente, o projeto conta com a ajuda e apoio da EMBRASESC – Empresa Brasileira de Produtos e Serviços Culturais. **“A única e maior parceria que o projeto possui é com a EMBRASESC que ajuda com todo o material esportivo e dão o apoio sempre que necessário. Não possuímos ajuda de outras pessoas ou instituições.”** Enfatizou ele.

Apesar dos desafios, os idealizadores do projeto permanecem firmes em seu compromisso de promover inclusão, proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para todos os participantes e para garantir a continuidade dessa importante iniciativa, que tem impactado positivamente a vida de muitas crianças e pessoas com deficiência em Santa Izabel.

As inscrições são gratuitas e o projeto não tem fins lucrativos, sendo to-

talmente voluntário. Os telefones para a inscrição são **(91)98708 6493** ou **(91)987599587**, professor Márcio ou professora Ivone. Os interessados também podem se direcionar ao local onde acontecem as atividades, na Arena Recreio, localizada na Avenida Pedro Constantino, S/N, em

Santa Izabel do Pará.

Em 2023, o projeto teve a honra de ser indicado a participar da premiação Romulo Maiorana que conta com a sua 29ª edição e homenageia grandes atletas e incentiva boas práticas esportivas, valorizando e enaltecendo atletas locais.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

**O Projeto Incluir sente-se lisonjeado pelo reconhecimento e poder ser exemplo levando visibilidade aos paratletas locais, assim como ser exemplo de visibilidade para a causa das pessoas portadoras de deficiência.**

OLIBERAL CASARÃO

# VIDA E TRAJETÓRIA DE CÉLIA PINHO

Essa história começa em 1984, na entrada dessa mulher incrível na Universidade, onde tudo ainda era muito baseado na teoria, não tinham tantas ferramentas para se trabalhar na prática, como hoje temos as redações, ilhas de edição, estúdios, entre outros. Ainda se usavam as máquinas de dactilografia, tinham algumas câmeras fotográficas e usavam a criatividade para simular situações.

A partir de 1988, já formada, Célia Pinho dá início à sua jornada profissional, agora não mais como acadêmica, mas como jornalista trabalhando no Sistema Brasileiro de Televisão – SBT, onde na prática tudo era totalmente diferente do que se viam nas aulas.

Maria fazia o jornalismo de forma leve, eloquente, com textos usando linguagens com palavras rebuscadas e acessíveis, transmitindo a informação para que todos entendessem.

Um dos maiores desafios durante essa caminhada profissional foi a apresentação do programa “BARRA PESADA” que além do seu conteúdo jornalístico policial e investigativo, também tratava de assuntos da comunidade, de interesse público e temáticas culturais, onde Célia junto com o saudoso Ronaldo Porto tiveram a oportunidade de levar informação de uma maneira leve e natural, podendo se expressar de forma espontânea e verdadeira, tanto as alegrias quanto as indigna-

te-papo entre os apresentadores e os espectadores. Entretanto, demais colegas de profissão e trabalho criticavam a maneira como o programa era conduzido, chegando a chamá-los de “antijornalismo”, pelo simples fato de agirem com naturalidade e sem as cordialidades impostas pela sociedade. Essa foi uma das tantas dificuldades sentidas por Celia Pinho no início de sua carreira, não conseguir se encaixar ao padrão que era imposto. Por ser uma pessoa muito extrovertida e expansiva, não conseguia caber naquele perfil tão sério e cheio de regras.



Foto: Divulgação

Aproveitou a experiência de grandes nomes com quem teve a oportunidade de conhecer e trabalhar, como Lúcio Flavio Pinto, Raimundo Pinto, Lene Sampaio, Antônio José, entre outros nomes de pessoas do bem que a ajudaram e contribuiram para seu aprendizado.

Dentre muitas inspirações, Gloria Maria foi uma de suas inspirações, grande nome nacional e ícone do jornalismo, Célia admirava o jeito com que Gloria

ções com os problemas enfrentados pela população, se permitindo fazer algo diferente e que ganhou o gosto popular.

O programa se consolidou e se tornou um compromisso diário imperdível naquele horário, que a família se reunia para assistir e acompanhar as notícias do dia, tornando-se um membro da família, com uma maneira de levar as matérias com naturalidade como se fosse um ba-

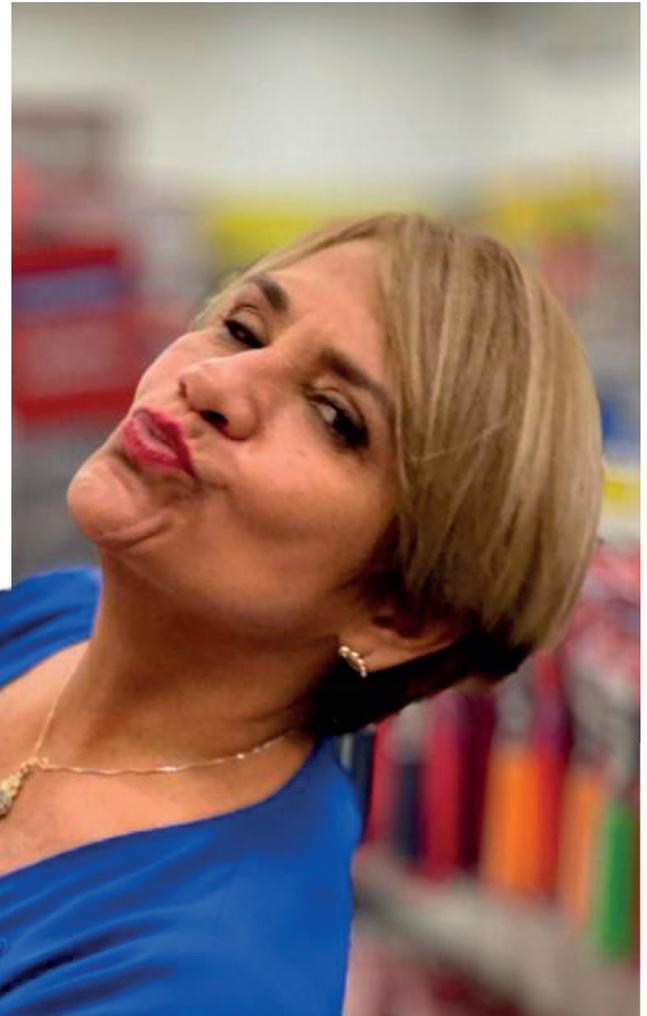


Foto: Divulgação

“**Não percam a sua essência, a naturalidade de vocês. Não é um microfone ou uma câmera, não permitam que isso te roube a sua espontaneidade.**”

Hoje, Célia diz que sua principal característica profissional é a leveza e naturalidade. É o fazer jornalismo de forma clara, objetiva, precisa e principalmente natural. Como ela disse “O mais natural possível!”. Sua maneira de conduzir o jornalismo de forma fluida, orgânica, natural, sem fingir ser um personagem, são umas das tantas características da jornalista que a gente conhece tão bem, é impossível falar em Célia Pinho e não pensar em espontaneidade.

Sua carreira é tão ampla e sólida, que Célia já atuou na produção, fazendo reportagem, chefiando matérias, dirigindo programas, como editora chefe, apresentadora, entre tantas outras funções que contribuíram para o jornalismo



Foto: Divulgação

Paraense mostrando suas multifaces como profissional competente e mostrando aos demais colegas de profissão que é sim possível fazer um jornalismo de forma natural sendo você mesmo, sem precisar usar uma “máscara”.

Inclusive essa é uma das principais características que definem Célia Pinho, esse ser humano alegre e espontâneo que da mesma maneira que age por trás das câmeras, também leva informação e faz o jornalismo orgânico e autêntico como tem que ser.

Dentro dos momentos e matérias marcantes na sua jornada, ela cita a rebelião que aconteceu no antigo presídio São José Liberto, momento forte e marcante de muita tensão; as coberturas do Círio, que por

mais que seja um evento anual, cada ano a procissão traz uma energia nova, emoções novas, histórias que marcam; outro momento marcante foi uma cobertura jornalística em um cemitério clandestino em Xinguara, onde ocorreu um tiroteio; as matérias de cobertura de carnaval também são sempre marcantes, pois sempre trazem olhares diferentes, com pessoas diferentes gerando um acervo de novas histórias.

E mesmo depois de tantos anos de carreira, disse ela que na sua aposentadoria iria descansar e fugir do meio jornalístico, já foi apresentadora do “Projeto Cuíra”, projeto de autoria própria, formado por uma equipe montada por ela, que trazia informações de forma leve e de cunho cultural que abre espaço pra arte em geral desde música, dança, artesanato, moda e tantas outras vertentes da arte, que levou gente da internet das redes sociais pra televisão, proporcionando um alcance ainda maior, o projeto parou por enquanto, mas para o futuro, Célia já conta com novos projetos, inclusive para a TV aberta.

A gente finaliza a agradável conversa com a espetacular Célia Pinho deixando uma mensagem aos colegas de profissão mais jovens que estão iniciando suas carreiras “*Não percam a sua essência, a naturalidade de vocês. Não é um microfone ou uma câmera, não permitam que isso te roube a sua espontaneidade.*” Como ela mesmo disse ser espontâneo te abre portas, traz as informações com verdade, te dá carinho, afago, saber ser humano em muitos momentos entrevistar alguém que vai precisar de um abraço ou de um sorriso, o importante é não se permitir “engessar” pelos padrões impostos, mantendo sempre olhos e ouvidos atentos que vão lhe permitir fazer e entregar sempre falar muito humanas e verdadeiras.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

# VEM AI!



## CADERNO ESPECIAL AGRO

- Encartado Mensalmente em Oliberal
- Circulação em todo o Estado do Pará

SAIBA MAIS

